

BOLETIM SNVS

NOVEMBRO 2025

EDIÇÃO Nº60

Leia os informes sobre as principais ações de vigilância sanitária realizadas no mês de novembro de 2025.

NOVEMBRO

Azul

Cuidar também é CORAGEM



Expediente Editorial

Elaboração, distribuição e informação **AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

Diretor-Presidente
Leandro Pinheiro Safatle

Diretores
Daniel Meirelles Fernandes Pereira
Daniela Marreco Cerqueira
Rômison Rodrigues Mota
Thiago Lopes Cardoso Campos

Chefe de Gabinete
Karina Pires Nogueira

Assessoria do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
Jonas de Salles Cunha

Coordenação e elaboração de conteúdo
Alex Sander Duarte da Matta
Carla Cristina Ferreira Pinto
Cecília Antônia Barbosa
Claudio Nishizawa
Maria de Fátima Francisco
Ricardo Eccard da Silva
Sabrina Rodrigues Santos

Diagramação, formatação e edição
Vitória de Souza Lucena

Novembro Azul – o desafio do autocuidado na população do sexo masculino.

O mês de novembro chega trazendo o azul como símbolo de um alerta vital para a saúde do homem, com foco no câncer de próstata. Enquanto profissionais da área da saúde, somos convidados a refletir sobre os dados epidemiológicos que delineiam este cenário e a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Os números são contundentes. No Brasil, o câncer de próstata consolida-se como o segundo mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Em valores absolutos, é o tipo de câncer mais frequente na população masculina, com uma estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA) de 71,7 mil novos casos apenas em 2025. Os óbitos também seguem uma trajetória preocupante. Conforme a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), o país registrou 17.587 mortes pela doença em 2024, um aumento de 21% em uma década, o que equivale a 48 óbitos por dia.



A análise dos dados revela disparidades regionais significativas. A maior incidência de diagnósticos é observada nas regiões Sul e Sudeste, um reflexo da maior disponibilidade de especialistas e tecnologias diagnósticas nessas localidades. Em contrapartida, as regiões Norte e Nordeste apresentam um panorama distinto, onde o acesso aos serviços de saúde se configura como um dos principais desafios, indo além da necessidade de conscientização.

Um dado que merece destaque, divulgado em reportagem do G1 com base em dados do Ministério da Saúde, é o crescimento de 32% nos atendimentos por câncer de próstata no SUS entre homens com até 49 anos (de 2020 a 2024). No que diz respeito aos tratamentos adotados, a maioria (84%) envolveu quimioterapia, indicando diagnósticos em estágios mais avançados. Este cenário reforça a urgência do diagnóstico precoce.

A Campanha Novembro Azul, como destacado pela Agência Brasil, tem o mérito de quebrar tabus e incentivar a ida ao urologista. O “preventivo” para o câncer de próstata, como bem define o especialista da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), Gilberto Laurino Almeida, é a consulta anual com o urologista. “É uma doença extremamente curável, desde que seja tratada no momento certo, na fase inicial”, afirma. O Ministério da Saúde reforça que essa conscientização deve ser perene, focando na saúde integral do homem. O urologista Roni de Carvalho Fernandes, diretor da Escola Superior de Urologia da SBU, alerta para um cenário global desafiador: “Um estudo publicado na Lancet projeta que o número de casos no mundo deve dobrar até 2040, e as mortes aumentarão em 85%”. Ele ressalta a importância do diagnóstico precoce, especialmente para grupos de maior risco, como homens negros, obesos ou com histórico familiar.

Neste Novembro Azul, nosso compromisso é com a difusão de informações precisas e com o apoio às iniciativas que visam transformar a conscientização em ação. Que este mês sirva para reforçar, entre todos nós, a importância de incentivar os homens a romperem barreiras culturais e a priorizarem o cuidado com a saúde como um valor inegociável.

Anvisa participa da Oficina Regional em Porto Velho, para implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS)

A Assessoria do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (ASNVS), da Anvisa, marcou presença na Oficina Regional para Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), realizada nos dias 21 e 22 de outubro, em Porto Velho, Rondônia. O evento, organizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde, teve como objetivo principal alinhar estratégias e consolidar ações integradas de vigilância em saúde entre as três esferas de gestão do SUS.

A Anvisa foi representada pelo Coordenador de Articulação Interfederativa do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, Alex Sander Duarte da Matta, e pela servidora Carla Cristina Ferreira Pinto, Especialista em Regulação em Vigilância Sanitária, que participaram ativamente dos debates. A oficina contou com a participação de gestores e técnicos de saúde dos estados de Rondônia e Acre, representando esferas estaduais e municipais.

A mesa de abertura do evento teve a participação de Sandra Costalonga, vice-presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde de Rondônia (COSEMS-RO), Kandice Falcão, assessora técnica do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), e George Eduardo Ribeiro Macedo, presidente do COSEMS-AC, além de outras autoridades estaduais e nacionais.

Instituída em 2018, a PNVS estabelece os princípios, diretrizes e estratégias para o desenvolvimento das ações de vigilância em saúde no país. Durante a oficina, foram discutidos os avanços e os desafios para sua plena consolidação, com foco no fortalecimento do monitoramento e da avaliação dessas ações. Para Sandra Costalonga, o encontro foi um passo importante na integração entre os gestores. “A vigilância em saúde é uma das bases do SUS e precisa estar fortalecida em todos os níveis de gestão. Essas oficinas permitem que possamos alinhar estratégias, trocar experiências e construir soluções conjuntas”, afirmou.

A assessora técnica do Conasems, Kandice Falcão, reforçou a importância de conectar as realidades locais às diretrizes nacionais. “O fortalecimento da PNVS depende de uma construção coletiva, que valorize o papel dos municípios e considere as especificidades de cada território”, destacou.

As Oficinas Regionais promovidas pela SVSA/MS, por meio do Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente (DAEVS), estão percorrendo todo o país. A iniciativa visa subsidiar um planejamento coordenado e abrangente das ações de vigilância, reforçando a cooperação entre os entes federados e consolidando o papel estratégico da PNVS para um SUS mais forte e integrado.

A participação da Anvisa neste evento reforça o compromisso da Agência com a articulação interfederativa e com a construção de uma vigilância em saúde mais eficaz e resolutiva para toda a população brasileira.



Da esquerda para a direita: Rilke Novato Públío, Representante do Conselho Nacional de Saúde (CNS); Gilvander Gregório de Lima, Diretor-geral da Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia (Agevisa-RO); Alex Sander Duarte da Matta, Coordenador de Articulação Interfederativa do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (CSNVS/Anvisa); Sandra Costalonga, Vice-presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Rondônia (COSEMS-RO); Vivian Goncalves, Diretora substituta do Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente (DAEVS/SVSA/MS); Jefferson Ribeiro da Rocha, Secretário Estadual da Saúde de Rondônia (Sesau-RO); Kandice Falcão - Assessora técnica do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems); Ana Cristina Moraes da Silva, Secretária Adjunta de Atenção à Saúde do Acre e George Eduardo Ribeiro Macedo, Presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Acre (COSEMS -AC).



A servidora da CSNVS/Anvisa, Carla Cristina Ferreira Pinto, Especialista em Regulação em Vigilância Sanitária, durante sua apresentação na Oficina do PNVS em Porto Velho, RO.

Anvisa participa do III Encontro Intervigilância e III Oficina Regional VISA em Cascavel/PR, que lançou o primeiro Selo de Confiança Sanitária do país

O município de Cascavel, no Paraná, deu um passo significativo na modernização da gestão sanitária local com o lançamento do “Selo de Confiança Sanitária”. A novidade foi anunciada durante o III Encontro Intervigilância e III Oficina Regional VISA, realizados no dia 5 de novembro, nesta cidade. O evento contou com a participação de profissionais técnicos do Departamento de Vigilância e Saúde de Cascavel, que contemplam Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde Ambiental, Vigilância em Saúde do Trabalhador e Vigilância Epidemiológica e profissionais técnicos da Vigilância Sanitária dos 24 municípios que abrangem a 10ª Regional de Saúde do Paraná.

Instituído pelo Decreto Municipal nº 19.924/2025, o selo é um modelo inovador de certificação voluntária que visa reconhecer publicamente as empresas que vão além do cumprimento mínimo das normas. “A licença sanitária já demonstra que o estabelecimento segue as normas e está apto a prestar atendimento, mas o selo vai além: ele ratifica o compromisso dos estabelecimentos com a segurança dos pacientes e consumidores”, explicou o secretário municipal de Saúde, Ali Haidar.

O programa permitirá que estabelecimentos licenciados solicitem a certificação, que será concedida em três níveis – bronze, prata e ouro – conforme o grau de conformidade e excelência em segurança, higiene e atendimento às normas. Como benefício, os estabelecimentos certificados terão a validade de suas licenças sanitárias ampliada, um estímulo à melhoria contínua e uma forma de simplificar processos para quem adota as melhores práticas.

Para o prefeito Renato Silva, a medida valoriza o setor produtivo. “Esse selo é mais um passo importante... traz mais confiança e mais desenvolvimento para toda a região”.

O lançamento ocorreu no contexto do III Encontro Intervigilância, que teve como tema “Vigilância em Saúde e suas conexões com a contemporaneidade: Empreender, Vigiar, Proteger, Transformar, Evoluir”. O evento buscou alinhar ações, capacitar profissionais e promover a troca de experiências.

O diretor da 10ª Regional de Saúde, Rubens Griep, enfatizou a importância do encontro: “Aqui nós estamos reunindo quatro grandes áreas das vigilâncias em saúde... é um grande evento que vai oportunizar a troca de experiência”.

O evento contou com a presença de representantes do Governo do Estado e da Anvisa, destacando a sinergia entre as esferas do SNVS. Izabella Brito, assessora da Casa Civil do Governo do Paraná, reforçou o compromisso do estado com a desburocratização, lembrando que o Paraná é líder nacional na dispensa de atividades de baixo risco.

Pela Anvisa, esteve presente o Coordenador de Articulação Interfederativa do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, Alex Sander Duarte da Matta, que destacou a relevância de capacitações como essa. “Sem qualificação e informação, não há como oferecer serviços de qualidade e segurança à população. Esse movimento... fortalece o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e garante que o cuidado chegue à população de forma segura e eficiente”.

A iniciativa de Cascavel e o sucesso do evento regional ilustram como a articulação interfederativa e a adoção de modelos inovadores de gestão são fundamentais para o contínuo aprimoramento da vigilância sanitária no país.



Na sequência da esquerda para a direita, o Coordenador de Articulação Interfederativa do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, Alex Sander Duarte da Matta; a Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde de Cascavel, Rozane Campiol; Ali Haidar, Secretário de Saúde de Cascavel; Renato Silva, Prefeito de Cascavel; Thiago Almeida, Presidente da Câmara dos Vereadores de Cascavel; Rubens Griep, Diretor da Décima Regional de Saúde do Paraná e Jocemar Mendes de Jesus, Vice-Presidente do Cresems.

Projeto Integravisa IV – Curso Livre “Princípios e Fundamentos do Sistema de Gestão da Qualidade para o SNVS”.

Promova a melhoria
contínua com o curso

LIVRE

Princípios e Fundamentos
do Sistema de Gestão da
Qualidade para o SNVS

Projeto

 **IntegraVisa**

Uma parceria da Anvisa com o Hospital
Alemão Oswaldo Cruz - HAOC
Proadi-SUS



A Assessoria do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (ASNVS/Anvisa) informa que, em breve, estarão abertas as inscrições para o curso “Princípios e Fundamentos do Sistema de Gestão da Qualidade para o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS)”.

O curso foi desenvolvido no âmbito do projeto IntegraVisa IV, uma iniciativa resultante da parceria entre a Anvisa e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). O projeto IntegraVisa oferece capacitação aos órgãos de Vigilância Sanitária estaduais, municipais e do Distrito Federal, incentivando a autoimplantação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). A ação está alinhada às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e à norma ISO 9001, fortalecendo a qualidade e a eficácia do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

A capacitação será oferecida na modalidade a distância (EaD), com conteúdo adaptado à realidade das vigilâncias sanitárias locais.

O público-alvo são servidores e colaboradores que atuam no âmbito do SNVS, além de demais interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Fique atento(a) às próximas edições deste boletim e aos canais oficiais da Anvisa para acompanhar a divulgação da abertura das inscrições.

Projeto Integravisa IV – ASNVS realiza reuniões do Programa de Fortalecimento das Ações de Vigilância Sanitária com foco no Sistema de Gestão da Qualidade

A Assessoria do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (ASNVS) da Anvisa deu início a um projeto estratégico destinado ao acompanhamento da autoimplementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) para os entes do SNVS. A iniciativa contempla os 70 órgãos de Vigilância Sanitária que concluíram com êxito o Nível 1 do Projeto Integravisa IV, correspondente ao curso “Princípios e Fundamentos do SGQ”.

O objetivo principal é incentivar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, utilizando como referência o Guia para Implantação do SGQ em Unidades do SNVS (2^a edição, Anvisa, 2025). As reuniões do Programa de Fortalecimento das Ações de Vigilância Sanitária visam apoiar os participantes no desenvolvimento, consolidação e melhoria contínua de seus sistemas de gestão da qualidade.

Entre os resultados esperados estão:

- A ampliação da qualificação de gestores e profissionais.
- A promoção da adoção de requisitos e práticas do SGQ.
- A harmonização de conceitos e diretrizes para o planejamento das ações de vigilância sanitária no SNVS.
- A melhoria da qualidade dos processos e da atuação dos órgãos.

Para atingir essas metas, os objetivos específicos do acompanhamento incluem:

- Concluir os módulos remanescentes do curso no ambiente virtual do HAOC.
- Formalizar os Grupos da Qualidade (GGQ) nas instituições participantes.
- Revisar e atualizar autodiagnósticos e planos de ação elaborados durante o Nível 1 do IntegraVisa IV.
- Realizar reuniões mensais para monitorar a adoção dos princípios do SGQ.

A operacionalização do projeto será feita por meio de uma estrutura colaborativa e tecnológica. As atividades serão centralizadas na plataforma Microsoft Teams, que servirá tanto para a comunicação quanto como repositório oficial para o registro de todas as atividades.

A metodologia prevê:

- A divisão dos 70 órgãos participantes em 5 grupos de trabalho.
- A realização de oficinas de trabalho e encontros virtuais regulares.
- A possibilidade de visitas técnicas e reuniões presenciais entre as equipes da Anvisa e os grupos de trabalho locais, garantindo um suporte próximo e personalizado.

Esta ação da ASNVS complementa e consolida os esforços do projeto IntegraVisa IV, criando um ciclo virtuoso de capacitação, implementação e acompanhamento. Ao investir na gestão da qualidade de forma estruturada e sistêmica, a Anvisa e seus parceiros no SNVS buscam não apenas o cumprimento de normativos, mas a excelência na prestação de um serviço de saúde pública mais ágil, previsível e eficaz para toda a sociedade.

A implantação robusta do SGQ nas unidades do SNVS é um pilar fundamental para a modernização da vigilância sanitária brasileira, e este projeto de acompanhamento é um marco decisivo nesse caminho.

Confira, abaixo, a nossa linha do tempo.



Alerta Global: Resistência Antimicrobiana (RAM) é uma Ameaça que Exige Ação Imediata

A Semana Mundial de Conscientização sobre a Resistência aos Antimicrobianos (RAM) chega com um alerta urgente: microrganismos resistentes a medicamentos — como bactérias, vírus, fungos e parasitas — estão se espalhando entre humanos, animais, plantas e o meio ambiente, colocando em risco a saúde global, a segurança alimentar e as economias.

A RAM ocorre quando esses microrganismos se modificam ao serem expostos a antimicrobianos — como antibióticos, antivirais e antifúngicos —, tornando-se capazes de sobreviver aos tratamentos. O uso excessivo ou inadequado desses medicamentos, somado a fatores como poluição e sistemas de saúde frágeis, acelera esse processo. Como consequência, infecções que antes eram tratáveis podem se tornar persistentes, perigosas e até fatais.

Por que a RAM é uma preocupação de todos?

- Saúde pública em risco: a resistência compromete procedimentos médicos essenciais, como cirurgias e quimioterapias, que dependem de antibióticos eficazes.
- Custos que sobem: pacientes com infecções resistentes enfrentam doenças prolongadas, que exigem cada vez mais exames e medicamentos de maior valor aquisitivo, sobrecarregando os sistemas de saúde.
- Doenças ganham força: a cada ano, quase meio milhão de pessoas desenvolvem tuberculose multidroga resistente, enquanto HIV e malária também se tornam mais difíceis de tratar.

A RAM não respeita fronteiras: é um desafio que conecta humanos, animais e o meio ambiente, exigindo ação coordenada entre governos, profissionais de saúde, agricultores, pesquisadores, setor privado e a sociedade.

O momento de agir é agora!

O tema da Semana Mundial de Conscientização sobre a resistência aos antimicrobianos deste ano reforça a necessidade de união e atuação intersetorial para conter a RAM. Cada um de nós tem um papel a cumprir — desde o uso racional de medicamentos até a defesa de políticas públicas que protejam a saúde global.

Juntos, podemos preservar o poder dos antimicrobianos para as gerações futuras.

Referência: Adaptado de materiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Semana Mundial de Conscientização sobre RAM.



ASNVS participa de exercício internacional para acelerar resposta a futuras pandemias

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sediou, nos dias 5 e 6 de novembro, um Exercício Simulado (Tabletop Exercise) conduzido pela Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI). A atividade é parte integrante do projeto internacional "Missão dos 100 Dias", que tem como meta ambiciosa o desenvolvimento e a disponibilização de uma vacina pandêmica em até 100 dias após a identificação de uma nova ameaça à saúde pública.

O exercício, que contou com a participação de diversas áreas técnicas da Anvisa e de representantes do Ministério da Saúde – por meio do Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis (DMESP) e da Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) –, teve como objetivo central avaliar e fortalecer as capacidades institucionais da Agência na preparação e resposta a emergências de saúde pública, em alinhamento com as melhores práticas internacionais. No primeiro dia houve simulação de pandemia de influenza aviária H5N1 e, no segundo dia, emergência de Chikungunya.

A Assessoria do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária foi representada no evento pelo gestor da Coordenação Estratégica de Ações em Vigilância Sanitária (CEAVS), Claudio Nishizawa, que destacou ser fundamental a participação do Departamento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde e de Inovação para o SUS (DECEIIS) na preparação, para que o Brasil possa dispor de tecnologias e insumos estratégicos, podendo até atender outros países da região, pois de nada adianta ter norma para registro de vacina pré-pandêmica se não temos nenhum pedido nem iniciativa pública de desenvolvimento. A metodologia indicou lacunas de diferentes tipos e Claudio Nishizawa apontou que a construção de planos de contingência seriam as melhores soluções para preencher pelo menos uma das lacunas.

Em sua fala, o diretor da Segunda Diretoria, Daniel Pereira, destacou o papel estratégico da Anvisa no fortalecimento das ações de preparação. "A pandemia de Covid-19 foi um marco na história da saúde pública global, ressaltando o papel da Agência na linha de frente da resposta brasileira, atuando com agilidade, rigor técnico e transparência", afirmou. Pereira enfatizou que a participação na "Missão dos 100 Dias" é de enorme valor, pois "os exercícios simulados e o intercâmbio de experiências propostos pela CEPI são oportunidades de aprimoramento institucional e de harmonização com padrões internacionais".

Já o adjunto do diretor-presidente, Diogo Penha Soares, ressaltou que a resposta à pandemia não se encerrou com o fim da emergência. "Trabalhamos para consolidar uma base permanente de vigilância e preparação, como a criação da Coordenação Estratégica de Ações em Vigilância Sanitária (Ceavs), formalizada pela Portaria 781/2025, que estabelece diretrizes e fluxos para o enfrentamento de emergências em saúde pública", explicou. A norma também institui o Comitê de Monitoramento de Eventos em Saúde da Anvisa (CMA), alinhado aos padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS).



O gestor da Coordenação Estratégica de Ações em Vigilância Sanitária (CEAVS), Claudio Nishizawa, segundo da esquerda para a direita.

Soares destacou ainda a importância da atuação coordenada. "A efetividade das ações de preparação e resposta depende da atuação coordenada entre instituições — e a parceria com o Ministério da Saúde é estratégica e indispensável". Ele agradeceu à CEPI, à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e às áreas técnicas da Anvisa, em especial à Gerência-Geral de Produtos Biológicos, Radiofármacos, Sangue, Tecidos, Células, Órgãos e Produtos de Terapias Avançadas (GGBIO), finalizando: "Que este evento seja um espaço de aprendizado e fortalecimento da cooperação internacional."

A Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI) é uma organização internacional fundada em 2017, no Fórum Econômico Mundial, em resposta à epidemia de Ebola na África Ocidental. Seu propósito é acelerar o desenvolvimento de vacinas contra doenças infecciosas emergentes e garantir o acesso equitativo a esses imunizantes. A CEPI atua em colaboração com a Opas e autoridades regulatórias, como a Anvisa, no fortalecimento de sistemas regulatórios e na harmonização de processos de aprovação.

Anvisa realiza visita técnica às escolas da Paraíba, para acompanhar a evolução do Projeto Anvisa Educa neste estado.

No dia 13 de novembro, a Agência Estadual de Vigilância Sanitária da Paraíba (Agevisa-PB), em parceria com a Anvisa e a Secretaria de Estado da Educação (SES-PB), fez uma visita técnica à Escola Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, que faz parte da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad). O objetivo principal da visita foi acompanhar de perto a aplicação do Projeto AnvisaEduca, uma iniciativa que leva conhecimentos sobre saúde, higiene e segurança sanitária para os alunos da Educação Básica.

As equipes da Agevisa-PB e Anvisa visitaram as salas de aula e viram como o projeto está funcionando no território:

Os alunos, que têm deficiência, aprendem de forma adaptada usando cartilhas, jogos, atividades lúdicas e tecnologia assistiva.

Os temas ensinados são essenciais para o dia a dia, como:

- Higienizar os alimentos corretamente.
- O jeito certo de descartar o lixo.
- Como ter cuidados com cosméticos.
- Como organizar uma rotina de autocuidado.
- Como usar medicamentos de forma segura.



O diretor-geral da Agevisa/PB, Geraldo Menezes, o quinto da esquerda para a direita, ao lado do Coordenador da CEAVS/Anvisa, Claudio Nishizawa, em visita à escolas estaduais da Paraíba, para avaliar a implementação do Projeto AnvisaEduca neste estado.

O diretor da escola, Alisson Xavier que guiou a visita, destacou a importância do projeto "Trabalhamos com estudantes com deficiência intelectual, mas que compreendem, participam, interagem e aprendem. O projeto nos ajudou a transformar conceitos do cotidiano. Eles sabem sim, e quando orientamos com clareza, eles aplicam isso na vida".

Xavier também ressaltou que a iniciativa é fundamental para combater o preconceito e dar mais autonomia aos alunos. Durante a visita, foram apresentados materiais feitos pelos próprios estudantes, como cartazes, vídeos e jogos adaptados.

A visita mostrou a variedade de turmas beneficiadas. Há alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Inclusiva, com idades entre 20 e 50 anos, que desenvolvem habilidades sociais e práticas. Além disso, crianças e adolescentes usam os recursos do projeto para estimular sua independência e a compreensão de rotinas de cuidado.



Claudio Nishizawa, Coordenador da CEA VS/Anvisa, explicou que o material do AnvisaEduca foi criado para levar a educação de vigilância sanitária às escolas, incentivando o aluno a ser consciente em ações sobre saúde. Ele elogiou o trabalho da Paraíba “Ver esse trabalho na Paraíba, tão sensível e adaptado, reforça a importância do material paradidático. A metodologia coloca o aluno como protagonista no processo de aprendizagem”.



A Paraíba foi um dos primeiros estados a adotar o projeto, iniciado em agosto de 2024. O diretor-geral da Agevisa-PB, Geraldo Moreira, celebrou os resultados positivos. “Além da inclusão social e educacional, o projeto fortalece a vigilância sanitária. O que o aluno aprende na escola, ele leva para casa, multiplicando o conhecimento na família e na comunidade.”

Moreira enfatizou que, graças ao empenho das equipes, a Paraíba é hoje uma referência para a Anvisa em relação à aplicação do projeto.

O trabalho continua a crescer, com a previsão de que, em 2026, novas regiões do estado, incluindo Bananeiras e Areia, se juntem às ações. A conclusão desta etapa de monitoramento reforça o compromisso do Governo da Paraíba com uma educação verdadeiramente inclusiva, com foco na saúde e na formação cidadã de todos os estudantes.



Em pé, à direita, o Coordenador da CEA VS, Claudio Nishizawa; ao lado, Geraldo Moreira, Diretor-Geral da Agevisa-PB, com professora e alunos (sentados) da Escola Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira vinculadaa Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), em João Pessoa, na Paraíba.

Interlocução e a comunicação com SNVS:

Canais de Comunicação com SNVS

A Anvisa possui diferentes mídias e canais de comunicação para participação dos entes do SNVS, dentre os quais estão as equipes do Teams.

Com vistas a promover mais engajamento na plataforma Microsoft Teams, a ASNVS está divulgando o manual do usuário atualizado, para que os profissionais do SNVS possam baixar o aplicativo em seus computadores e dispositivos móveis a fim de acessar os conteúdos disponibilizados nos respectivos grupos e equipes.

Dúvidas sobre o uso do Teams, acessem o guia de uso da plataforma:



Os canais de comunicação do SNVS têm como objetivo a melhoria da comunicação e da articulação com entes do SNVS, promovendo a troca de experiências e a gestão do conhecimento.

Participem e inscrevam-se nos canais de comunicação com SNVS:

<https://forms.office.com/r/yd1NrTRmBX>



Participem da nossa pesquisa de satisfação: <https://forms.office.com/r/fvVCs33AtF>



CONTATOS
(61)3462-4120/6921
asnvs@anvisa.gov.br

